

O ESPOZENDE

Este numero foi visado pela
comissão de censura.

Semanao republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editora—Ana da Silva Vieira Compozição e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha \$3000 rs.—Com esta pilha e para fóra 10\$000 rs.—
Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—
Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha \$15 cent.—Anuncios particulares: linha \$70
Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação 15 c. - Reclames a obras li-
terarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * * DECANO DOS JORNALS DO DISTRITO DE BRAGA * *

Os piores inimigos

São as más-línguas, as viperinas línguas que falam d'este, daquele, de todos.

Que adulteram tudo, que tudo envenenam com a sua baba maligna e peçonhenta.

São aqueles que, de emboscada, sob o manto da treva, de tudo maldizem por inveterado hábito.

Eles despedem os seu golpes, nem sempre certos, sobre todas as criaturas. Não as alcançam nem atingem, porque estão acobertadas e defendidas propriamente sob a sua honestidade e probidade. Mas molestam-nas. E amesquinham-nas e rebaixam-nas perante quem as não conhece.

O seu fito é enlameá-las, lançá-las no charco imundo onde chafurdam e vegetam...

E porque? Sabem a causa? Não sabem?—Só, e unicamente, porque são adversários da grei; só, e unicamente, porque na sua sinagoga não comungam. E por isso, e só por isso, rebaixam, vexam, apoucam todos os contrários á sua seita.

Quem os não conhecer e os ouvir, não os leva prêsos. Probos, honestos e dignos, só eles, —dizem. Mais ninguém. E porque tal se julgam, vá de intrigar e caluniar; e de bolsar as maiores injurias, por todos os cantos e esquinas, por todas as alfurjas onde se acoitam, sobre os que se retraem do seu prejudicial convivio, da sua má e aviltante companhia.

E, aí daqueles que não arremettem, que não enfileirem ao lado da malta, da escória malvada e nefasta! É logo sentenciado e decapitado pelo seu cutelo—a língua—entre eles, entre as hostes ignáras, que o esfacelam, que o trucidam, que o reduzem a nada—moralmente.

Eles medem, nivelam a todos pela sua craveira.

A farandulagem, arrogante, altiva, vaidosa que por ahí passeia e deambula e se dá á canseira de abocanhar reputações, cons-

purcar toda a gente boa e sã, todas as pessoas gradas e limpas!!!

E' preciso combater, dar lucta sem tréguas a toda essa raça, a toda essa quadrilha, a toda essa cambada de biltres que se imiscue no seio da sociedade, com fins tais malévolos.

Eles são os piores inimigos da paz e da ordem. A' crápula e á desmoralisação afeitos tanto tempo, mostram-se ciosos dos arranjos e dos casos escuros e da senda criminoso que trilhavam, na bambochata, comendo á tripa fórra, esbanjando á farta, sugando e vivendo do MAMARRALHO, sem conta nem medida.

E porque, agora, lhes fugiu o terreno, lhes faltou o apoio onde se firmava, ei-los a enxovalhar os lidimos caracteres, ei-los a deprimir homens de bem, ei-los a denegrir tudo e todos.

Andam tresloucados, em completa demência os aventureiros, os arranjistas, sem consciencia nem escrúpulos. E dão-se a brandir o punhal da intriga, a navalha da infamia, ocultos na sombra; e a contundir e a ferir a honra alheia.

Perdidos e loucos, abocanham aqui, mordem além, como rafeiros, os calcanhares daqueles que os votaram ao desprêso e á margem os conservam, como séres indignos e perigosos.

Pelas largas que lhe têm dado, de farandular á vontade, de tripudiar de tudo e de todos, estão pedindo corrétivo, mas corrétivo em ordem, e que os apontem a quem de direito como séres devéras indesejaveis, por nocivos e prejudiciais.

E' o que se fará, aos poucos, com vagar e tempo, muito claramente, com todos os pontos nos i i.

Não perderão pela demora...

ALMANAQUE DE S.^{to} ANTONIO para 1933

A' venda na Livraria Espozendense.

Rua 1.º de Dezembro
ESPOZENDE

FIGURAS DO PASSADO

«O melro, eu conheci-o:
Era negro».....

G. Junqueiro.

Justiniano dos Santos, o «Melro», outra figura lendária do passado!

«Eu conheci-o»;—muitos há ainda que dele se recordam—«ao volverem para trás o seu olhar plangente», num amarissimo de saúdades e gratas recordações.

Aquella figura angulosa, ave-lhentada, trôpega, arrastando o pesado fardo da vida, cheio de fome e cheio de miseria, foi, nos meus tempos de *menino e môço*, o gaudio da rapasiada. Chamavam-lhe o «Melro», melro se julgava; e quando rompia a *assobiada* imitando aquêl *melro de entre a horta*, o pobre Justiniano, á falta das armas de Santo Estevam, atirava-nos com o *tamanco*, única arma de defeza de que podia dispôr.

Falto de forças para trabalhos pesados, empregava a sua pouca actividade em fazer *recados*. Uns ou outros, mandavam-no aqui e além, e êle cumpria honestamente o mandato. Podia-se-lhe confiar *oiro moido*.

Morreu o Miguel «Pisco». Foi o «Melro» encarregado de chamar os padres para assistirem ao enterro. Começou por Goios, chamou o padre «Chasco», e pediu-lhe para convidar o padre «Môcho». Toda a gente da nossa terra conhece a história.—O «Melro» chamou o «Chasco» e pediu-lhe para avisar o «Môcho», para virem ao entêrro do «Pisco».

Um museu de *passarada*. Já morreram todos!

A verdade é que o «Melro» ia aos *arames* com a chalaça que os rapazes repetiam todas as vezes que por êle passavam. Caturrices de velhos.

O «Melro»!...

Como eu recordo tempos idos da minha ida infancia,—«naquêla alegria descuidosa e franca que só a infancia tem»—! Como o tempo passa! Quantas luctas, quantas turturas, quantos dias amargurados no trãnzito pedregoso da caminhada pela

vida fóra!...

Que penosa ascensão pela ingreme ladeira, até ao términus da lufada tenebrosa!

Sorrisos e lagrimas, mais lagrimas do que sorrisos—eis a vida!

Rosas e espinhos, que as não há sem êles!

O «Melro»!

Perde-se, na noite dos tempos, a origem do Justiniano. Os genealogistas dos Barbúdas e dos Cogominhos de Entre Douro e Minho, talvez tivessem—quem sabe?—materia vasta a explorar, estudando a preceito todas as vergonteadas da arvore genealogica do *nosso* «Melro». E por que não? *De nininis non curat pretor?* Não é bem assim; nos bafientos arquivos da Torre do Tombo, há de tudo. Outros *melros*, porventura bem menos illustres que o *nosso*, têm lá a sua história, por vezes bem *reinadia*.

Justiniano era o seu nome; já é alguma coisa.

Justiniano se chamou aquêl imperador do Oriente que deu larga caça aos Vandálos e aos Persas: Justiniano, era o nome do aguerrido sargento-mór encarregado de arrebanhar para os terços de D. Sebastião—o *grande desvayro*—os pobres martires, môrtos de fome e de cansaço naquêles areais avermelhados de Alcácer-Quibir!

Está mais que averiguado que a nossa terra deu *carne* para aquêl açougue que victimou as hostes dos bravos luzos, de mistura com a independencia da Patria! Lá se bateu gente nossa.

Quem nos diz que a recordação do sargento-mór dos terços, não fôsse motivo para darem ao «Melro» o nome batis-mal de Justiniano?

Quem sabe se algum dos avoengos do «Melro» se bateria tão denodamente que, por seus feitos, conquistasse á força de armas um titulo de nobreza? Há tanto disso!...

Ora adeus, dirão. O «Melro» era um pobre de Cristo, sem têr onde cair môrto! Que importa ao caso? Bem pobre, bem desgraçado foi, no fim da vida, aquêl filho de Simão Vaz—Luiz de Camões, o cantôr immortal das nossas idas glórias, para quem o

fiel e dedicado prêto, o Jau, pedía esmolas pelas ruélas da velha Lisbôa!

Nesta santa terra portugueza onde nasce a mangerôna e medram os Barbúdas e os Cogominhos Salêmas, é muito de uzo morrer de fome, alguêm, pedindo esmola,

Na mesma lingua em que a pediu Camões.

*

*

Adiante. Voltêmos ao «Melro».

Como viram, e alguns sabem, o Justiniano foi um desgraçado, como muitos, vivendo nos ultimos anos da sua vida da caridade pública. Rôto, miseravelmente andrajôso, passara os seus tristes dias á porta da antiga tabacaria do Francisco Viana, uma bêla alma que sempre o socorria, mitigando-lhe muitas vezes a fome.

Era ali o seu poiso favorito. Ali se reuniam os *manátas* da terra, que o «Melro» escutava, como o *outro* a serenata do rouxinol melodiôso. Não pedia; muitas vezes, a morrer de fome, lançava olhares amortecidos para os cavaqueadores que,—era sabido—vendo-o caído e triste, o socorriam com o *patáco* do tempo.

Toma lá, «Melro».

—Seja pelas alminhas de quem lá tem,—agradecia êle.

Caia á noite. Lá ia caminho da triste choupana, ali na viela da Nogueira, descançar sôbre a rôta enxerga, arrumada a um canto, tendo por cobertura duas mantas de farrapos!

Vivia só, não tinha familia. A vizinha Peláda, levava-lhe por caridade, todos os dias, uma tigelinha do seu caldo de pobre.

Comidinha quente—dizia êle—só uma vez ao dia. Louvado seja o Senhor!

E chama-se a isto viver!...

Quantas vezes, quantas,—quando a fome o apertava—o vi encostado ás grades da cadeia a conversar com o preso Noreilho, de Palmeira, á espera que o ti João Perico, então carcereiro, trouxesse o caldo e o pão da *santa* aos prêsos, para dêles compartilhar!

Outras vezes, chegava a comer velas de cêbo para—dizia êle—enganar o estômago!...

Como tantos infelizes vivem!

O «Melro» appareceu um dia môrto na misera choupana! Enfim!...

Grilhêta do destino, arrasando penosamente o fardo da existencia, á luz bruxuliente dos seus últimos momentos, foi-se extinguindo lentamente, devagarinho, sem saúdades do mundo, sem recordações aféctivas, sem mão amiga que lhe cerrasse o amortecido olhar, ao transpôr o

limiar da eternidade!

Felizes os môrtos, porque descançam!

Na terra chá da tua sepultura—oh! pobre martir—deixa-me espalhar pétalas de rosas como compensação das arrelhas que as minhas diabruras de rapaz te fizeram passar.

Dorme o eterno sôno, descança na santa paz do Senhor!

1932.

M. V.

ANTÓNIO CORRÊA D'OLIVEIRA

A Academia do Porto vai prestar, possivelmente no porvindouro Maio, mais uma homenagem — e bem significativa ela é!—ao grande poeta que Espozende desvanecida e orgulhosa contém em seu seio, e que tanto e justamente admira e venera como reliquia de inestimavel valor e superior relêvo das patrias letras.

Essa homenagem consistirá na entrega, em festival solêne, das insignias do Grande Oficialato da Ordem de Santiago, com que o autor tão festejado de várias obras primas fôra agraciado e distinguido pelo Governo, vai por 3 anos, por ocasião da sublime consagração de que tão merecidamente o fez alvo a nobre e briosa Academia da Luza Athenas.

Os academicos portuenses brevemente vão iniciar uma subscrição com tal objectivo, e esperam interessar na homenagem os numerosos admiradores do grande poeta.

O *Espozendense*, que dedica a António Corrêa d'Oliveira o melhor da sua estima e a maior admiração, associa-se d'alma e coração ao nobre e significativo gesto da Academia do Porto.

ORDEM PUBLICA

Para defeza do País, da República e da Ditadura, foi ha dias publicado um importante decreto, pelo qual são punidos rigorosamente os crimes seguintes:

O atentado contra a integridade territorial da Nação;

O atentado contra a forma republicana do Governo;

O atentado contra a Ditadura Nacional;

O atentado contra a autoridade ou exercicio dos poderes do Presidente da República e dos Ministros.

Por «atentado» comprehendem-se não só a execu-

ção do crime, porém ainda os actos preparatórios, a conjuração, o aliciamento, proposição escrita ou verbal; a aquisição, detenção, alienação ou distribuição de armas e incitamento, verbal ou escrito, á prática de crimes de rebelião.

Também são julgados e punidos os crimes de ofensa contra o prestigio da República, contra a honra e consideração do Presidente do Governo, contra a Bandeira ou contra o Hino Nacional.

E como estes crimes constituem materia grave e são punidos com sanções rigorosas e severas,—«vejam lá, depois disto, se têm certa pena» de se não meterem mais em *cavalarías altas!*...

ANISTIA

Por um decreto recente, o Governo anistiou e concedeu a liberdade a muitos deportados e exilados politicos, com excepção de 50, considerados incorrigiveis agentes revolucionarios e fautores morais ou materiais dos movimentos e tentativas revolucionarias desde 3 de Fevereiro de 1927.

Neste número figuram os dois *bonnets rouge* Afonso Costa e Bernardino Machado.

P. Sá Pereira

A fim de tratar, junto do Governo, de alguns assuntos de interesse para esta vila e concelho, partiu para Lisboa, na ultima terça-feira, este nosso velho amigo, muito digno Vice-presidente da Camara e Administrador dêste concelho.

O caso da moeda falsa

Após as averiguações a que a P. I. Criminal procedeu nesta vila, sobre o caso da falsificação das moedas de 10 escudos, foram removidos e acompanhados pelos habéis agentes para Lisboa, dando entrada nos calabouços do Torel, os sr.s Cirilo Augusto de Miranda, desta vila, proprietario da *Pensão Suave-Mar*, e Albino Fernandes Ribeiro, proprietario, de Vila Cova (Barcelos) e acidentalmente residente aqui.

Vai ter, pois, em Lisboa o seu epilogo este importante caso, que tanto deu que falar em Espozende.

Enlace matrimonial

Em Vila-do-Conde, e no dia 8 do corrente, consorciou-se o nosso amigo sr. António José de Carvalho, simpatico filho do tambem nosso amigo snr. Manuel José de Carvalho e de sua esposa snr.^a Maria Salgado Machado de Carvalho, considerados proprietarios do talho «Flor da Avenida», desta vila, com a jovem e prendada menina Maria do Carmo Silva, filha do importante negociante de carnes verdes, d'aquella vila, snr. Francisco Joaquim da Silva e de sua esposa snr.^a Ana Bâtista da Silva, [que ali disfrutam de geral estima e consideração.

Paraninfaram o acto, por parte do noivo, o snr. José d'Oliveira Campos, estimado funcionario da nossa Câmara e esposa, snr.^a D. Albina de Oliveira Campos; e por parte da noiva, o snr. José de Oliveira Campos, filho, e a menina Maria de Lourdes Machado Carvalho, irmã do noivo.

A cerimonia, que revestiu grande solenidade, assistiram numerosas pessoas amigas, sendo, no final, em casa dos paes da noiva, oferecido um fino copo d'agua.

Aos jovens nubentes, deseja *O Espozendense* todas as felicidades de que são dignos.

OS GRANDES COMILÕES

Noticiava, há dias, um diário de Lisboa ter nascido em Anadia uma criança que, por um capricho da Natureza, saiu do claustro materno já com os dentes todos.

Fenómeno teratológico? Talvez, sim. Mas não tão raro, como parece.

Na ilha de S. Miguel, já em tempos nascêra uma criança nas mesmas condições. E até deu azo a que ali, na ilha, entretecessem a cantiga seguinte:

Eu nasci á sexta-feira
com dentes e cabelêra,
que par'cia o Ante-Gristo!...
Inté o sé padre-cura,
qu'ê home de sabidura,
nunca tal havêra visto!

E outros casos identicos, posteriormente, houve no Continente.

E' o que mais se tem visto.

Não tem faltado por ahi quem apresente mesmo duas ordens de dentes e sempre a comer... a comer... como frieiras. Até parecem os tais comilões do «mamarralho»!

Pasteis

sempre frescos

da Clarinha

Só na «Havaneza» os há todos os dias.

Novo jornal

Parece estar para breve a aparição de um colega na vizinha Fão.

Tratando da sua publicidade e da boa seleção dos cavalheiros que hão-de constituir a sua Empresa, além do seu corpo administrativo e redactorial, está o nosso simpático e distinto colaborador snr. Vinha dos Santos, um novo cheio de aspirações e assás competente para levar a efeito tal empreendimento,—aliás muito para louvar, pois Fão, uma localidade que tanto valorisa este concelho por sua grandesa e conjunto urbanos e por sua feição e progresso industrial, bem merece um órgão na Imprensa que advogue os seus interesses e aspirações.

Assim, esperamos o seu aparecimento, com augúrios de um auspicioso resultado.

Falecimento

No ultimo domingo e após prolongado sofrimento, faleceu a sr.a Maria das Dôres Rainha, esposa do sr. José Lopes, patrão de remadores, reformado, morador na rua Vasco da Gama, a quem enviamos pesames.

O seu enterro realisou-se na ultima segunda-feira.
Paz á sua alma.

RECENSEAMENTO MILITAR

Em cumprimento do disposto nos artigos 39.º e 251.º do Regulamento de 23 de Agosto de 1911, são obrigados todos os mancebos registados, baptisados ou residentes neste concelho e que até 31 de Dezembro do corrente ano completarem 16 e 19 anos de idade, a comparecerem na Comissão do Recenseamento Militar, durante o mês de Janeiro de 1933, a fim de serem recenseados. No seu impedimento são os pais, tutores ou pessoas de quem dependerem, obrigados a prestarem todos os esclarecimentos na Secretaria da referida Comissão deste concelho.

Aos individuos que faltarem será imposta, em policia correcional, a multa de 200\$00 a 500\$00.

Chamamos a atenção dos interessados para o anúncio que vai na secção competente.

Original

Por á ultima hora nos escassear o espaço, ficou para o proximo numero vario original composto, em prosa e verso, que não foi possível acomodar neste.

C. Municipal de Espozende
EDITAL
(N.º 23)

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Espozende:

Faz publico que todos os individuos ou entidades domiciliadas neste concelho, que sejam proprietarios de motociclos, automoveis, canhões ou caminhetas, são obrigados a declarar na Secretaria da Câmara o número e as características dos vehiculos que possuem, com a indicação de estarem ou não em condições de circularem, até ao dia 15 do proximo mês de Janeiro, sob pena de uma multa de 500\$00 por cada vehiculo não declarado ou falsamente descrito.

E para constar se afixou o presente e outros de igual teor nos lugares do costume.

Esposzende e Secretaria da Câmara, 13 de Dezembro de 1932. E eu, José A. d'Almeida Abreu, chefe da Secretaria o subscrevo.

O Presidente,
Manuel M. de Sá Pereira.

C. Municipal de Espozende
EDITAL
(N.º 21)

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Espozende:

Faz publico que até ás 17 horas do dia 31 do corrente mês recebe propostas, em carta fechada, para a montagem e fornecimento de material referente á mudança da Cabine Central de Espozende, para a avenida de Goios e instalação de duas linhas de B. T. iniciadas dessa cabine até ás freguesias de Curvos e Marinhas, nos termos constantes das respectivas condições que se acham expostas ao publico, nesta Secretaria, das 10 ás 17 horas de todos os dias uteis.

Para constar se afixou o presente e outros de teor igual nos lugares do costume.

Esposzende e Secretaria da Câmara, 7 de Dezembro de 1932. E eu, José A. d'Almeida Abreu, chefe da Secretaria o subscrevo.

O Presidente,
Manuel M. de Sá Pereira.

C. Municipal de Espozende**EDITAL**

(N.º 22)

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Espozende:

Faz publico que pelas 14 horas do dia 2 de Janeiro proximo, no Edificio dos Paços do concelho e Sala das Sessões da Câmara se ha-de proceder á arrematação do seguinte material:

1 motor a oleos pesados de 40 H P «Bolinchx», com os seus pertences e accessorios, incluindo compressor, depósitos, motor auxiliar, etc., tal como se encontra instalado para funcionamento; e 1 alternador, dois transformadores e toda a aparelhagem de A. T., tal como se encontra instalada a funcionar.

A Câmara reserva-se o direito de adjudicar ou não a arrematação e, neste ultimo caso, a segunda praça fica desde já anunciada para a segunda feira imediata, ou seja para o dia 9 do referido mês, pela mesma hora e no mesmo local, com a diminuição de 10 % sobre a base de licitação.

As respectivas condições estão patentes nesta Secretaria, todos os dias uteis, das 10 ás 17 horas.

Base da licitação 25.000\$00
Deposito provisorio 500\$00

Para constar se afixou o presente e outros de teor igual nos lugares do costume.

Esposzende e Secretaria da Câmara, 7 de Dezembro de 1932. E eu, José A. d'Almeida Abreu, chefe da Secretaria o subscrevo.

O Presidente,
Manuel M. de Sá Pereira.

Distrito administrativo de
Braga
Concelho de Espozende
(N.º 6)

Comissão de Recenseamento Militar

A Comissão, em desempenho do preceito do § 1.º do art. 33.º do Regulamento dos Serviços do Re-

crutamento, faz saber que, na primeira quinta-feira do mês de Janeiro de 1933, terá lugar a sua primeira sessão para se dar começo á inscrição nos recenseamentos militares de todos os mancebos que atingiram a idade legal, nos termos do disposto no art. 41.º do referido Regulamento.

Mais faz saber que todos os mancebos que até 31 de dezembro de 1932 tiverem completado 16 e 19 anos de idade, são obrigados a participar, durante o mês de Janeiro, á Comissão de Recenseamento, que chegaram á idade de ser inscritos nos recenseamentos militares. Igual participação deve ser feita pelos pais, tutores ou pessoas de que os mancebos dependam. A falta de cumprimento desta obrigação corresponde a pena de 20\$00 a 50\$00 escudos de multa.

O que se faz público para conhecimento dos interessados e para que quaisquer pessoas possam apresentar á Comissão os esclarecimentos que julgarem convenientes.

Sala das sessões da Comissão, em 10 de Dezembro de 1932.

O Presidente,
Manuel Martins de Sá Pereira.

A despedir-se

Eugenio Cardozo, panificador, nesta vila, ao serviço do snr. Manuel Pimenta Dias, tendo de retirar-se inesperadamente para a cidade de Barcelos, de onde é chamado, vem por este meio patentear ao povo desta vila, e especialmente ás pessoas das suas relações, o muito que lhes é grato, pelo carinho e amizade que sempre neles encontrou.

A todos, pois, protesta a sua mais indelevel e sincera gratidão, oferecendo os seus limitados prestimos naquela cidade.

Esposzende, 12 de Dezembro de 1932.

TALHO "FLOR DA AVENIDA,"

Rua 1.º de Dezembro (em frente á Avenida Valentim Ribeiro)

ESPOZENDE

Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carneiro, diariamente.

O seu gado é escrupulosamente escolhido por fornecedores entendidos.

Divisa da casa:

«Servir bem, sem olhar a quem»

O proprietário Manoal José de Carvalho.

Padaria e Biscoitaria Mecânica

DE

JOÃO LUIZ FERREIRA

RUA D. DIOGO PINHEIRO, N.ºs 1 e 3

RUA BAPIONA DE FREITAS, N.º 48 e 56

RUA BOM JESUS DA CRUZ, N.ºs 2 e 4

BARCELOS

Neste estabelecimento, dos mais bem montados do Norte do País, encontrará o publico á venda a especial REGUEIFA (rosca), PÃO COADO, PÃO DE MILHO, PÃO DE TRIGO E PÃO DOCE, bem assim como um variado sortido de bolachas e biscoitos, tosta doce e azeda, etc. etc.

No seu proprio interesse, ninguem compre sem confrontar a qualidade e os preços dos productos fabricados neste estabelecimento.

Farmácia Costa



(Antiga Farmacia Central)

RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Directora tecnica — D. Rosa da Fonseca Aleixo

(Licenciada em Farmacia)

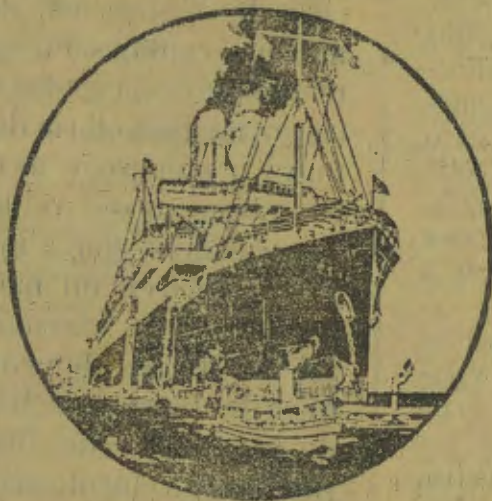
Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de productos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receita medico, com todò o escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injecções. — Preços modicos.

Prefirir esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

Desna em 20 de Dezembro para Rio de Janeiro e Montevideo Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

Highland Princess em 30 de Dezembro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

HIGHLAND BRIGADE em 24 de Dezembro para Las Palmas Santa Cruz de Teneriffe Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos-Ayres

Arlanza em 20 de Dezembro para a Madeira, S. Vicente, (C. V.) Pernambuco Baia, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Aires.

Desna em 21 de Dezembro, para Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Aires

Highland Patriot em 28 de Dezembro, para Las Palmas, Santa Cruz de Tenerife Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE. — PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

MENDONÇA, L. da

Compra e venda de Propriedades
Colocação de capital sôbre hipotecas

PREDIOS DE RENDIMENTO

Vendem-se de diferentes preços, em todos os bairros da cidade, de construção antiga e moderna e bem assim moradias proprias, desde as mais modestas ás mais luxuosas; Quintas e Terrenos para construção em Lisboa e arredores.

Facilita-se o pagamento.

Como estamos encarregados da venda dei multissimas propriedades, que não são na sua maior parte, anunciadas nos jornais, aos Ex.ªs Clientes que o desejem, podem consultar nos nossos escritorios os, os registos de propriedades que temos para venda, ou quando o não possam fazer, nós encarregamos, logo que nos seja solicitado, de mandar notas detalhadas das propriedades, que estejam dentro do seu orçamento.

O cliente que comprar propriedades por intermedio da nossa casa, evita muito trabalho e perda de tempo que naturalmente lhe faz falta aos seus afazeres e ne pode até trazer prejuizos muito superiores a diminnu comissão a pagar ao escritorio, pois organizamos toda a documentação, que submetemos á apreciação do nosso advogado, pela qual se verificam os encargos da propriedade, quer estejam ou não registados na respectiva Conservatoria pois alguns ha que não estão registados, o que acontece muitas vezes com contribuições em atrazo, etc. Quando a propriedade esta onerada com fóros, hipotecas, penhores, etc. tr t mos da sua remissão e cancelamento, ficando assim garantido sossego dos nossos clientes, a quem ficamos ligados moralmente, com a certeza de que no futuro lhe não apparecem embara-

DINHEIRO

Empresta-se sôbre hipotecas de propriedades

Mendonça, L. da

ROSSIO, 74—1.º, LISBOA—Telefone 2.7040.

BOAS FESTAS

Meia noite ouviste dar?
E não vistes, de repente,
Tornar-se o céu refulgente
Com um brilho de encantar?

Porque mais brilho nos céus?
Porque a Virgem pura e bela,
Deu ao céu mais uma estrela,
E a nós o menino Deus.

Chegaste. Bemdita sejas
Liada noite de Natal!
Tens mais belezas que o sol
E's mais pura que o cristal.

Com alegria no rosto
Entra nas casas modestas;
A todos vens repetindo:
«Boas festas, Boas festas».

O Entregador

d'O Espozense.

José da Silva Viciza J.^o